



DIETA NATURAL DO PERSEPHONA PUNCTATA LINNAEUS, 1758 (DECAPODA, LEUCOSIIDAE) NO LITORAL DE ILHÉUS, BAHIA, BRASIL

Tâmiris Lima dos Santos¹; Fabrício Lopes de Carvalho^{1,2}; Erminda da Conceição Guerreiro

Couto¹

1 - Laboratório de Oceanografia Biológica, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. 2 - Programa de Pós-graduação em Sistemas Aquáticos Tropicais / UESC, bolsista CAPES.

INTRODUÇÃO

A análise do conteúdo estomacal pode fornecer informações importantes sobre o seu hábito alimentar, bem como sobre sua posição trófica numa comunidade. Além disso, pode indicar as relações ecológicas entre os organismos proporcionando uma melhor interpretação da dinâmica geral do ambiente (Aguirre-León & Yáñez-Arancibia, 1984). É possível perceber, através de estudos sobre hábitos alimentares, informações acerca dos mecanismos de coexistência e as contribuições dos organismos como integrantes da teia trófica nos sistemas aquáticos, através do qual flui a energia (Williams, 1981; Guedes et al, 2004). Além disso, a análise da dieta dos organismos pode revelar os itens alimentares preferidos ou mais usados, o que está diretamente relacionado com a disponibilidade de presas no ambiente (Fonteles Filho, 1989; Chaves & Umbria, 2003).

Nos braquiúros, os processos de captura e manipulação fracionam as presas, dificultando a identificação e quantificação destas no estômago dos caranguejos (Williams, 1981). Para tentar minimizar esse problema, vários autores têm utilizado dois métodos em conjunto: o de frequência relativa de pontos, que expressa a participação de cada item no conteúdo estomacal, e o de frequência de ocorrência, que representa a regularidade de um determinado item na dieta dos organismos estudados (Williams, 1981; Mantelatto & Christofolletti, 2001; Madambashi et al. 2005).

O braquiúro *Persephona punctata* é comum no litoral brasileiro. Possui ampla distribuição geográfica, ocorrendo no Atlântico ocidental – Antilhas, Colômbia, Venezuela, Guiana e Brasil (do Amapá ao Rio Grande do Sul); vive do entre-marés até 50 metros; em fundos de areia, conchas

e principalmente na lama (Melo, 1996). Entretanto existem poucos estudos sobre o gênero *Persephona* e até mesmo sobre a família Leucosiidae no Brasil.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo caracterizar a dieta de *Persephona punctata* no litoral de Ilhéus – BA.

MATERIAIS E MÉTODOS

Os exemplares foram obtidos em coletas diurnas entre março de 2003 e fevereiro de 2005, em três pontos da costa de Ilhéus: São Domingos, Pontal e Olivença. Os indivíduos foram acondicionados em sacos plásticos em recipiente com gelo, visando retardar o processo de digestão. No laboratório de Oceanografia Biológica da UESC, os espécimes tiveram seus estômagos retirados para análise. Para cada estômago foi determinado o grau de repleção e os itens alimentares foram analisados pelo método de pontos (FP) e frequência de ocorrência (FO). O grau de repleção estomacal foi determinado através do método modificado de Wear & Haddon (1987): vazio - V (0-25% do estômago ocupado com alimento); parcialmente preenchido - PP (25-50%); quase cheio - QC (50-75%) e cheio - C (75-100%). Para análise do conteúdo estomacal foram utilizados apenas os estômagos QC e C. Foram empregados os métodos de frequência relativa de pontos (FP) e frequência de ocorrência (FO). O método FP utilizado foi o proposto por Williams (1981) e Wear & Haddon (1987) e modificado por Mantelatto & Christofolletti (2001). A frequência de ocorrência corresponde ao percentual de estômagos onde ocorre determinado item alimentar em relação ao número total de estômagos com alimento (Williams 1981).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram examinados 50 estômagos, sendo 15 vazios (30%), 3 parcialmente preenchidos (6%), 24 quase cheios (48%) e 8 cheios (16%). Essa alta proporção de estômagos QC e C pode indicar que a espécie também apresenta atividade de forrageamento durante o período diurno, uma vez que as coletas foram realizadas nesse turno. A dieta de *Persephona punctata* foi constituída (em ordem de FP) por matéria orgânica digerida - MOD (FP 42,4% e FO 100%), crustáceos (FP 28,5% e FO 53,1%), peixes (FP 10,6% e FO 37,5%), equinodermos (FP 9,6% e FO 40,6%), poríferos (FP 5,2% e FO 40,6%), algas (FP 1,2% e FO 12,5%), moluscos (bivalves) (FP 1,0% e FO 9,4%), material não identificado (FP 1,0% e FO 6,3%) e poliquetas (FP 0,5% e FO 3,1%). Pode-se observar que crustáceos, peixes e equinodermos foram os itens mais importantes na dieta de *P. punctata*, desconsiderando a MOD. Desta forma, o hábito alimentar do *Persephona punctata* é predominantemente carnívoro, assim como o de outros braquiúros, como *Calinectes ornatus* e *Menippe nodifrons* (Mantelatto & Christofolletti, 2001; Madambashi *et al.* 2005).

CONCLUSÕES

Através da análise estomacal pode-se concluir que o *Persephona punctata* apresenta uma dieta alimentar diversificada e predominantemente carnívora, tendo como preferência crustáceos, equinodermos e peixes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Aguirre-León, A.; Yáñez-Arancibia, A. 1984. Las mojarras de la Laguna de Términos: Taxonomía, Biología Ecológica y Dinámica Trófica (Pisces: Gerreidae). Anales del Instituto de Ciencias del Mar y Limnología, 2: 1-92.

Chaves, P.T.; Umbria, S.C. 2003. Changes in the diet composition of transitory fishes in coastal systems, Estuary and Continental shelf. *Brazilian Archives of Biology and Technology*, 46 (1): 41-46.

Fonteles Filho, A.A. 1989. Recursos Pesqueiros: Biologia e Dinâmica Populacional. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 296p.

Guedes, A.P.P.; Araújo, F.G. & Azevedo, M.C.C. 2004. Estratégia trófica dos linguados *Citharichthys spilopterus* Günther e

Symphurus tessellatus (Quoy & Gaimard) (Actinopterygii, Pleuronectiformes) na Baía de Sepetiba, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 21 (4): 857-864.

- Madambashi, A.M.; Christofolletti, R.A.; Pinheiro, M.A.A. 2005. Natural diet of the crab *Menippe nodifrons* Stimpson, 1899 (Brachyura, Menippidae) in Paranapuã Beach, São Vicente (SP), Brasil. *Nauplius*, 13(1): 77-82.
- Mantelatto, F.L.M. Christofolletti, R.A. 2001. Natural feeding activity of the crab *Callinectes ornatus* (Portunidae) in Ubatuba Bay (São Paulo, Brasil): influence of season, sex, size and molt stage. *Marine Biology*, 138: 585-594.
- Melo, G.A.S. 1996. Manual de identificação dos Brachyura (caranguejos e siris) do litoral brasileiro. Plêiade/FAPESP: São Paulo. 150 p.
- Wear, R.G.; Haddon, M. 1987. Natural diet of the crab *Ovalipes catharus* (Crustacea, Portunidae) around central and northern New Zealand. *Marine Ecology Progress Series*, 35: 39-49.
- Williams, M.J. 1981. Methods for analyses of natural diet in portunid crabs (Crustacea: Decapoda: Portunidae). *Journal of the Experimental Marine Biology and Ecology*, 52: 103-113.